

Uma nova espécie do gênero *Mesus* Chevrolat do Mato Grosso do Sul, Brasil (Coleoptera, Carabidae, Scaritini)

Letícia Maria Vieira¹ & Ayr de Moura Bello¹

¹Departamento de Biologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Caixa Postal 549, 79070-900 Campo Grande-MS, Brasil. Endereço eletrônico: leticia@nin.ufms.br; ayrbello@hotmail.com

ABSTRACT. A new species of the genus *Mesus* Chevrolat from Mato Grosso do Sul, Brazil (Coleoptera, Carabidae, Scaritini). *Mesus pseudogigas* sp. nov. is described based on two females (type locality: Corumbá, Mato Grosso, Brazil). The new species is very similar to *M. gigas* Reichardt, 1974, mainly by the large size and by the lateral triangular expansion over the antennal insertions. Figures of the new species and a key for the five known species of the genus are given.

KEYWORDS. Carabidae; Clivinina; *Mesus*; Neotropical; new species.

RESUMO. *Mesus pseudogigas* sp. nov. é descrita de Corumbá, Mato Grosso, Brasil, com base em duas fêmeas. A nova espécie é muito semelhante a *M. gigas* Reichardt, 1974, principalmente pelas dimensões e pela projeção supra-ocular triangular. Ilustrações da nova espécie e chave para identificação das cinco espécies conhecidas do gênero são fornecidas.

PALAVRAS-CHAVE. Carabidae; Clivinina; espécie nova; *Mesus*; região Neotropical.

O gênero *Mesus* Chevrolat, 1858 foi proposto para a espécie *M. rugatifrons*, descrita da Argentina e Uruguai, e apresenta características intermediárias entre Forcipatorina e Clivinina. Na revisão do gênero, REICHARDT (1974), manteve-o em Clivinina, descreveu mais três espécies brasileiras e citou a ocorrência de *M. rugatifrons* Chevrolat, 1858 para o Paraguai. REICHARDT (1977) apresentou uma chave de identificação dos gêneros de Forcipatorina e, provisoriamente, incluiu *Mesus* nesse grupo. Recentemente, PERRAULT (1994), através de estudos especialmente da lígula, gula e escapo antenal, optou pela manutenção de *Mesus* em Clivinina, mesmo apresentando algumas características que o aproximam de Forcipatorina.

Das quatro espécies conhecidas, apenas *M. nanus* Reichardt, 1974 foi baseada em um exemplar macho. Machos das demais espécies permanecem desconhecidos. A nova espécie aqui descrita é baseada também em duas fêmeas com tamanho e características semelhantes às de *M. gigas* Reichardt, 1974.

O holótipo foi coletado à luz e o parátipo com armadilha tipo "pitfall". Os dois locais de coleta situam-se nas proximidades de matas ciliares, o que pode indicar o habitat dessa espécie.

Mesus pseudogigas sp. nov. (Figs. 1 - 3)

Holótipo fêmea do Brasil, *Mato Grosso do Sul*: Corumbá V-2003, L. M. Vieira. Parátipo fêmea do mesmo Estado e município, II-1999, J. Raizer. Holótipo e parátipo depositados na coleção do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZSP).

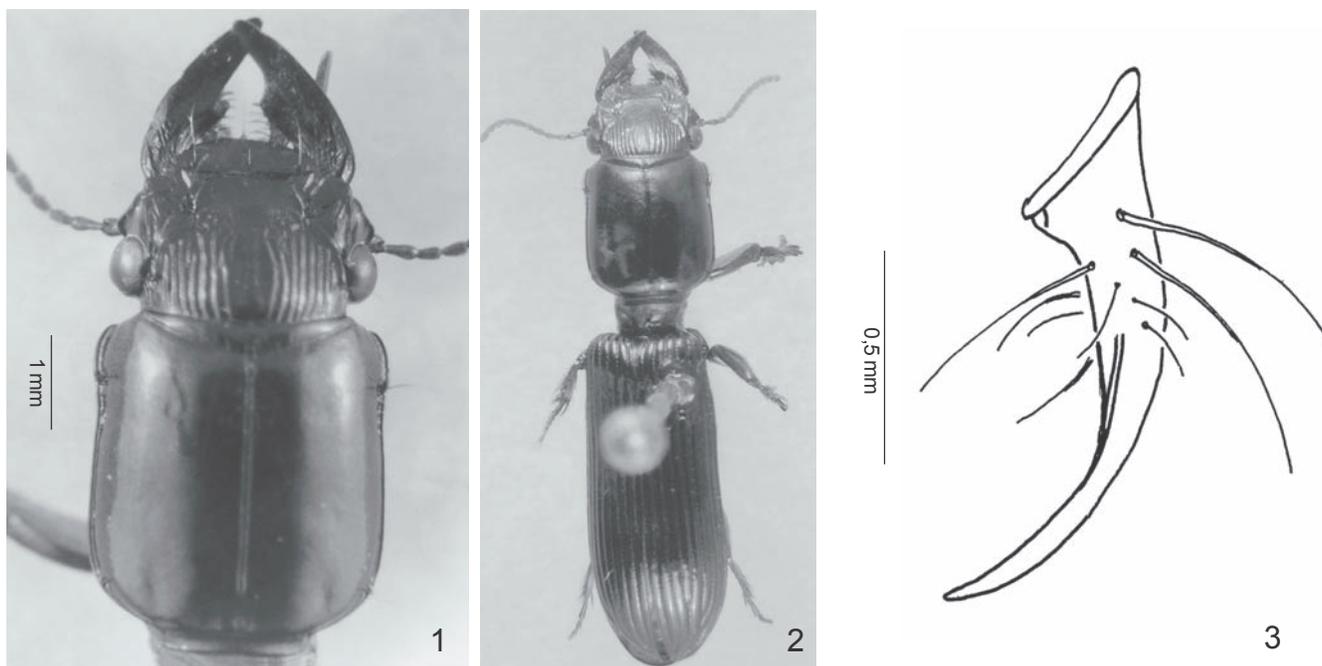
Fêmea. Tegumento castanho-escuro brilhante. Mandíbulas com a face interna microesculturada com pontuação superficial, esparsa e algumas estrias paralelas basais. Labro micro-

esculturado, em forma sublunar. Clípeo não pontuado. Parte anterior da fronte claramente limitada e mais alta que o clípeo, com pontuação forte nas laterais e sem pontuação na parte central, formando um triângulo invertido que ocupa o terço anterior do comprimento da fronte. Parte posterior da fronte com nove rugas de cada lado, sendo as duas centrais menos acentuadas. Projeção supra-antenal proeminente, subtriangular, não ultrapassando a borda dos olhos.

Pronoto e élitros com lados mais ou menos paralelos. Pronoto sub-retangular, pouco mais longo que largo, margens ligeiramente convergentes até o quinto apical, ângulos posteriores com pequena expansão lateral com a largura do segundo artigo antenal; marginado lateralmente; sulcado transversalmente no ápice e longitudinalmente desse sulco anterior até a base largamente arredondada entre os ângulos basais. Élitros 2,3 vezes mais longo que largo e 2,3 vezes mais longo que o pronoto.

Laterais do protórax com pontos esparsos e pequenas rugas transversais. Prosterno liso, brilhante, com pequena área enrugada próxima à cabeça. Mesosterno com pontuação confluyente nas laterais e rugas transversais superficiais na parte central. Metasterno micro-esculturado e com pontuação esparsa nas laterais, liso e brilhante no centro, exceto por duas estreitas faixas longitudinais formadas por rugas transversais superficiais que vão do processo mesosternal até as coxas posteriores. Segmentos abdominais lisos e brilhantes, exceto nas laterais com pontuação esparsa e superficial. Pernas pouco mais claras que o corpo. Genitália com estilo (Fig. 3) característico.

Dimensões (mm). Holótipo: comprimento total 14,0; maior largura do pronoto 3,0; comprimento do élitro 7,0. Parátipo: comprimento total 16,0; maior largura do pronoto 3,2; comprimento do élitro 8,0.



Figs. 1-3. *Mesus pseudogigas* sp. nov. Holótipo fêmea: **1**, detalhe da cabeça e do pronoto; **2**, *habitus*, comprimento 14,0 mm. Parátipo fêmea: **3**, estilo.

Discussão. A nova espécie se assemelha a *M. gigas* pelo tamanho, pela projeção supra-ocular triangular, pela larga marginação do pronoto e pela atenuação das rugas centrais da frente. Difere pela projeção supra-ocular menos aguda, não atingindo a borda ocular e pelo ângulo anterior do pronoto com acentuada expansão lateral. Distingue-se, ainda, de *M. gigas* pela região anterior da frente densamente rugosa e pela disposição das rugas na frente.

Chave para as espécies de *Mesus* (adaptada de REICHARDT 1974)

1. Expansão supra-antenal triangular e proeminente; margem lateral do pronoto larga (mais ou menos metade da largura do segundo artigo antenal) 2
- Expansão supra-antenal não proeminente, não claramente triangular e com a ponta arredondada; margem lateral do pronoto mais estreita 3
- 2(1). Expansão supra-antenal atinge ou ultrapassa a borda ocular externa; marginação do pronoto com a mesma largura do ângulo basal ao anterior. Comprimento, 15,0-19,2 mm. BRASIL (Mato Grosso) *M. gigas* Reichardt
- Expansão supra-antenal não atinge a borda ocular externa; marginação do pronoto com notável alargamento no quinto anterior (mais ou menos a largura do segundo artigo antenal). Comprimento, 14,0-16,0 mm. BRASIL (Mato Grosso do Sul)
..... *M. pseudogigas* sp. nov.

- 3(1). Rugas longitudinais da parte posterior da cabeça pouco acentuadas; apenas as laterais, 4-5, claramente impressas. Comprimento, 9,0-9,5 mm. BRASIL (Roraima)
..... *M. nanus* Reichardt
- Rugas longitudinais da parte posterior da cabeça acentuadas, cobrindo toda a superfície, 7-10 de cada lado 4
- 4(3). Parte posterior da cabeça com 7 rugas de cada lado. Comprimento 8,7-9,5. BRASIL (Rio Grande do Norte, Sergipe, Bahia) *M. mesus* Reichardt
- Parte posterior da cabeça com 10 rugas de cada lado. Comprimento 9,9-13,9 mm. URUGUAI, ARGENTINA e PARAGUAI *M. rugatifrons* Chevrolat

Agradecimentos. Ao Dr. Fernando Paiva e Selo Rodrigues pela contribuição na elaboração e edição das fotos e, ainda, ao Dr. Fernando Paiva pelas sugestões e correção do manuscrito. Ao Prof. Luiz Onofre I. de Souza e à EMBRAPA – Gado de Corte, pela concessão de uso de equipamentos. Ao MSc. Josué Raizer e colaboradores, pela coleta de um dos exemplares estudados e ao Carlos Campaner e Ana Vasques (MZSP) por nos ceder acesso à coleção de referência.

REFERÊNCIAS

- PERRAULT, G. G. 1994. Studies on Neotropical Scaritini. II. Forcipatorina and Clivinina limits, with description of new genera (Coleoptera: Carabidae). *The Canadian Entomologist* **126**: 683-693.
- REICHARDT, H. 1974. Revision of *Mesus* Chevrolat, 1858, with the description of three new species (Coleoptera, Carabidae). *Revista Brasileira de Entomologia* **18**(3): 77-84.
- REICHARDT, H. 1977. A synopsis of the genera of Neotropical Carabidae (Insecta: Coleoptera). *Questiones Entomologicae* **13**(4): 346-493.